



OGX - Resultados Referentes ao Terceiro Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2011 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

“Tivemos um trimestre de intensa execução nas nossas operações, com importantes avanços rumo ao primeiro óleo, início do desenvolvimento na bacia do Parnaíba e resultados representativos nos testes da bacia de Santos. Ainda no âmbito exploratório, confirmamos as extensões e características de acumulações descobertas”, comentou Paulo Mendonça, Diretor Geral e de Exploração da OGX. “Rumo ao início de uma robusta geração de caixa, assinamos contrato de comercialização de nossa primeira carga com a Shell, atestando a qualidade do óleo de Waimea”, concluiu Paulo Mendonça.

Neste trimestre, continuamos focados na campanha exploratória na bacia de Campos, onde perfuramos 9 poços de delimitação e 1 poço pioneiro. Iniciamos a fase de testes de formação na bacia de Santos, obtendo resultados bastante positivos, com a confirmação da presença de gás e condensado. Na bacia do Parnaíba, iniciamos a perfuração do primeiro poço produtor e concluímos a perfuração de um importante poço pioneiro.

Tendo em vista o início da produção da OGX recebemos a licença de instalação (LI), referente ao Teste de Longa Duração (TLD) e desenvolvimento da produção de Waimea, concedida pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Iniciamos a instalação do sistema de ancoragem do FPSO OSX-1 e dos equipamentos submarinos para interligação do primeiro poço produtor (OGX-26HP). Todos os equipamentos necessários para o TLD de Waimea já foram entregues, inclusive o FPSO OSX-1, que chegou ao Brasil no início de outubro.

“Com as licenças obtidas e equipamentos em mãos, iniciamos a instalação dos sistemas de produção e seguimos nossa execução para entregarmos o primeiro óleo da OGX em tempo recorde. O TLD de Waimea reúne o esforço de um trabalho em equipe à agilidade nas tomadas de decisão da OGX”, comentou Reinaldo Belotti, Diretor de Produção da OGX.

Destaques do terceiro trimestre e eventos subsequentes:

- Continuidade da campanha de delimitação nas acumulações de Waimea (OGX-53D e OGX-65D); Fuji (OGX-54 e OGX-56D); Illimani (OGX-61) e Peró-Ingá (OGX-62 e OGX-64), localizadas na Bacia de Campos;
- Obtenção da licença de instalação (LI) e início da instalação dos equipamentos submarinos para o TLD de Waimea;
- Chegada do FPSO OSX-1 ao Brasil no início de outubro;

- Assinatura do contrato de comercialização do primeiro óleo da OGX com a Shell;
- Início de perfuração dos poços OGX-55HP e OGX-60HP, poços horizontais da acumulação de Waimea;
- Realização de dois testes de formação na bacia de Santos nas acumulações de Maceió (OGX-47) e Natal (OGX- 11D), ambos apresentando excelentes resultados;
- Início de perfuração do poço GVR-1D, primeiro poço produtor do campo de Gavião Real na bacia do Parnaíba;
- Contratação do EPC para a construção da unidade de tratamento de gás com a Valerus-Geogas na bacia do Parnaíba;
- Aquisição de 50% de participação no bloco PN-T-102, na bacia do Parnaíba, através da OGX Maranhão;
- Início de perfuração do primeiro poço exploratório na bacia do Espírito Santo.

Bacia de Campos

Entre as atividades realizadas no terceiro trimestre de 2011 na bacia de Campos, destacam-se (i) a continuação da campanha de delimitação; (ii) o recebimento das Licenças Prévia (LP) e de Instalação (LI) para o TLD e desenvolvimento da produção de Waimea, concedidas pelo IBAMA; (iii) o início das atividades de instalação dos equipamentos submarinos e do sistema de ancoragem do FPSO OSX-1 em preparação para o início da produção na acumulação de Waimea e; (iv) a chegada do FPSO OSX-1 ao Brasil no início de outubro, unidade de produção de petróleo destinada ao TLD e desenvolvimento inicial da produção de Waimea.

Durante este trimestre demos continuidade a nossa campanha de exploração e de delimitação na bacia, nas acumulações de Waimea, Fuji, Perú-Ingá , Illimani e Tambora. Em Waimea, concluímos a perfuração do poço OGX-53D, onde identificamos uma zona de hidrocarbonetos com 71 metros de *net pay* na seção albiana. O poço OGX-53D, foi o piloto para o poço OGX-60HP, terceiro poço horizontal produtor da acumulação, que continua em andamento. Concluímos ainda, o poço OGX-55HP, onde perfuramos uma seção horizontal de mais de 1.000 metros. Além disso, iniciamos a perfuração de mais um poço de delimitação nesta acumulação, poço OGX-65D, que continua em andamento. Na acumulação de Fuji, concluímos os poços OGX-54 e OGX-56D, os dois tendo constatado presença de hidrocarbonetos na seção albiana com *net pays* de aproximadamente 24 e 60 metros, respectivamente. Quanto à acumulação de Illimani, iniciamos a perfuração de mais um poço de delimitação, OGX-61, que continua em andamento. Já na acumulação de Perú-Ingá, concluímos a perfuração do poço OGX-62, onde identificamos 26 metros de *net pay* na seção santoniana e 20 metros de *net pay* na seção albocenomaniense e também iniciamos a perfuração do poço OGX-64, que continua em andamento. Por último, na acumulação de Tambora, descoberta pelo poço OGX-52, perfuramos também o poço OGX-58DP que buscou testar estruturas mais profundas, comprovando a existência de reservatórios com boas condições permo-porosas, porém sem a presença de hidrocarbonetos.

Estamos a poucos passos do início da produção de nosso primeiro óleo na bacia de Campos. A produção, que se dará através de um TLD na acumulação de Waimea, acontece em tempo recorde, apenas dois anos após sua descoberta. O início da produção será um marco na história da OGX, que conquista esse fato apenas 4 anos após sua criação e comprova a capacidade de execução de suas equipes.

Todos os equipamentos necessários para o início da produção já se encontram no Brasil e já estão sendo mobilizados para a locação. Após a obtenção da LI, emitida pelo IBAMA, em 16 de setembro de 2011, iniciamos a instalação dos equipamentos submarinos utilizando o barco Aker Wayfarer, que tanto tem capacidade de instalar o sistema de ancoragem do FPSO OSX-1, quanto de interligar os poços através de linhas flexíveis.

Esse processo de instalação em mar aberto está sujeito a contratempos causados por condições climáticas desfavoráveis. No entanto, já concluímos a instalação das 10 estacas do sistema de ancoragem, das amarras e do MWA (Arco flutuante submerso - aparato que alivia os esforços das linhas flexíveis no *turret*). Conectaremos a bóia, que já está em mobilização para a locação, ao poço e posteriormente ao FPSO. Com todos os equipamentos instalados e testes realizados, esperamos iniciar a produção ainda este ano.

Neste trimestre, assinamos o contrato de comercialização das nossas duas primeiras cargas, totalizando 1,2 milhão de barris (600 mil barris por carga), com a *major* Shell, por um preço médio equivalente a um desconto de US\$ 5,50 sobre o Brent, confirmando não só a qualidade do óleo de Waimea como a capacidade de execução da Companhia.

Abaixo seguem os poços concluídos e poços em andamento na bacia de Campos:

POÇOS CONCLUÍDOS NO TRIMESTRE

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Distância da Costa	Lâmina d'água	Net Pay	Área de Perfuração ¹
OGX-53D	BM-C-41	Waimea – 2D	Pride Venezuela	84 Km	131m	Albiano: 71m	1C
OGX-54	BM-C-41	Fuji - 2	Ocean Lexington	81 Km	136m	Albiano: 24m	Delineação
OGX-56D	BM-C-41	Fuji – 1 D	Ocean Star	83 Km	133m	Albiano: 60m	3C
OGX-58DP	BM-C-41	Tambora	Ocean Ambassador	93 km	128m	-	Prospectivo
OGX-62	BM-C-40	Ingá - 1	Ocean Lexington	93 Km	105m	Santoniano: 26m Albocenomaniano: 20m	3C
OGX-55HP	BM-C-41	Waimea – 3HP	Sea Explorer	84Km	131m	Albiano: >1.000 m (seção horizontal)	1C

POÇOS EM ANDAMENTO

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Distância da Costa	Lâmina d'água	Status	Área de Perfuração ¹
OGX-60HP	BM-C-41	Waimea – 2D	Pride Venezuela	84 Km	132m	Em andamento desde 22/08/11	1C
OGX-61	BM-C-41	Illimani - 2	Ocean Ambassador	87Km	124m	Em andamento desde 06/09/11	3C
OGX-64	BM-C-40	Ingá – 1 DP	Ocean Lexington	93 Km	105m	Em andamento desde 12/10/11	3C
OGX-65D	BM-C-41	Waimea – 4D	Sea Explorrer	83Km	135m	Em andamento desde 22/10/11	1C

¹ Em relação ao relatório da D&M de dez/10

Bacia do Parnaíba

No terceiro trimestre, buscando reforçar nosso posicionamento na bacia do Parnaíba, adquirimos 50% de participação no bloco exploratório PN-T-102 através de nossa subsidiária OGX Maranhão Petróleo e Gás Ltda. A OGX Maranhão, sociedade entre a OGX S.A. (66,7%) e a MPX Energia S.A. (33,33%), uma empresa do Grupo EBX, passa a ser operadora desse bloco em parceria com o Consórcio formado pelas companhias Imetame Energia S.A., DELP Engenharia Mecânica Ltda. e Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda., que permanecem com participação no bloco de 16,67%, 16,665% e 16,665%, respectivamente. Com esta nova concessão, a OGX Maranhão passa a deter participação em oito blocos exploratórios terrestres na bacia do Parnaíba, com área total superior a 24.500 km².

Destacamos neste trimestre a perfuração de dois poços na bacia, sendo um poço de exploração pioneiro e outro de produção. O poço de exploração foi o descobridor da acumulação Fazenda Torrão, OGX-59, onde foram identificados hidrocarbonetos com 9 metros de *net pay* na seção devoniana. Já o poço de produção, foi o primeiro no campo de Gavião Real, GVR-1D, no bloco PN-T-68, e continua em andamento. Adicionalmente, iniciamos a perfuração do poço OGX-66, poço pioneiro da estrutura de Angical, no bloco PN-T-67, que continua em andamento.

Atualmente, possuímos duas sondas de perfuração em operação e três equipes sísmicas que respondem por mais de 1.000 pessoas trabalhando na região. A terceira sonda terrestre contratada recentemente encontra-se em mobilização e deverá entrar em operação no 4º trimestre de 2011.

Celebramos o contrato de EPC (*Engineering, Procurement & Construction*) para o projeto de construção e montagem da unidade de tratamento de gás e sistema de coleta no Parnaíba, concedido ao consórcio Valerus-Geogas, que será responsável por toda a instalação de superfície e pela planta de processamento de gás do projeto.

O gás natural a ser produzido será fornecido para usinas termoeletricas (UTE) a serem construídas pela MPX, em associação com a Petra Energia S.A., ambas parceiras da OGX nesta bacia que já possuem licença ambiental para implantar 3.722 MW. Neste trimestre, foi aprovada a aquisição de projetos do Grupo Bertin (676 MW) pela ANEEL, que passaram a se denominar UTEs Maranhão IV e V. Além disso, a MPX sagrou-se vitoriosa no leilão de energia nova A-3, realizado em agosto de 2011, para fornecimento de 517 MW. O resultado deste leilão mostra a importância da integração da produção de gás natural, fornecida pela OGX Maranhão, à geração de energia na bacia do Parnaíba.

A MPX assinou contratos EPC para implantação do complexo termoeletrico MPX Parnaíba, sendo para a UTE Maranhão III com a empresa Initec S.A. e para a UTE Maranhão IV e V com a empresa Duro Felguera e ambos no Complexo Termoeletrico Parnaíba. Adicionalmente, a MPX firmou parceria com a GE Energy, assegurando o fornecimento de turbinas para o Complexo Termoeletrico.

Abaixo segue um resumo dos poços concluídos e poços em andamento na bacia do Parnaíba:

POÇOS CONCLUÍDOS NO TRIMESTRE

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Distância da Costa	Lâmina d'água	Net Pay	Área de Perfuração ¹
OGX-49	PN-T-68	Fazenda São José Adjacente	BCH-05	Bloco Terrestre		-	Prospectivo
OGX-57	PN-T-68	Fazenda São José - 2	QG-1	Bloco Terrestre		-	3C
OGX-59	PN-T-49	Fazenda Torrão	BCH-05	Bloco Terrestre		Devoniano: 9m	Prospectivo

POÇOS EM ANDAMENTO

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Distância da Costa	Lâmina d'água	Status	Área de Perfuração ¹
GVR-1D	PN-T-68	Gavião Real	QG-1	Bloco Terrestre		Em andamento desde 05/09/11	3C
OGX-66	PN-T-67	Angical	BCH-05	Bloco Terrestre		Em andamento desde 25/10/11	Prospectivo

¹ Em relação ao relatório da D&M de dez/10

Bacia de Santos

Entre as atividades realizadas neste trimestre, destaca-se o início da fase de testes de formação. Concluímos testes de formação nas acumulações de Maceió (OGX-47) e Natal (OGX-11D), ambos apresentando excelentes resultados em reservatórios areníticos, tendo produzido gás e condensado.

Os resultados obtidos através do teste de formação no poço vertical OGX-47, na acumulação de Maceió, foram de extrema importância, pois apresentaram dados relevantes de produtividade em arenitos da seção santoniana. Através do teste, confirmamos a presença de gás rico e a existência de condensado de aproximadamente 50° API, que representa cerca de 20% do volume de hidrocarbonetos dessa estrutura. Além disso, foram identificados três intervalos produtores que apontam para um potencial produtivo de 1 milhão de metros cúbicos por dia em poço vertical, podendo atingir até 2,5 milhões de metros cúbicos por dia em poço horizontal, ambos em abertura plena.

Em sequência ao teste no poço OGX-47, realizamos o teste de formação no poço OGX-11D, na acumulação de Natal, onde voltamos a encontrar o mesmo gás rico e um condensado de aproximadamente 47° API. O volume de condensado encontrado durante o teste representou aproximadamente 25% do volume total produzido. Os resultados desse teste apontam para um potencial produtivo de 1 milhão de metros cúbicos por dia de gás e 1,2 mil barris por dia de condensado em poço vertical, podendo atingir até 5 milhões de metros cúbicos por dia de gás e 6 mil barris por dia de condensado através de poço horizontal.

As acumulações de Natal e Maceió, em conjunto com a acumulação de Aracaju (OGX-19), que será testada em um plano de avaliação de descoberta, indicam a existência de mais um importante pólo de gás e condensado no país. Adicionalmente, as informações encontradas nos testes trouxeram importantes elementos para a definição do modelo de desenvolvimento para a região.

Abaixo segue o resumo das atividades de perfuração recente na bacia de Santos:

POÇOS CONCLUÍDOS NO TRIMESTRE

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Distância da Costa	Lâmina d'água	Net Pay
OGX-47	BM-S-59	Maceió	Ocean Quest	110 Km	185m	Santoniano: 51m

POÇOS EM ANDAMENTO

Poço	Bloco	Prospecto	Sonda	Distância da Costa	Lâmina d'água	Status	Net Pay
OGX-63	BM-S-57	Fortaleza	Ocean Quest	102 Km	155m	Em andamento desde 08/10/11	

Bacia do Espírito Santo

Em novembro, foi iniciada a perfuração do nosso primeiro poço exploratório na bacia do Espírito Santo, poço PERN-1. A entrada da OGX na bacia do Espírito Santo, uma bacia de fronteira com diversos campos de petróleo já descobertos e um sistema petrolífero ativo, amplia nossa área de atuação exploratória. Em conjunto com a Perenco, operadora e parceira nesta bacia, já definimos dois prospectos a serem perfurados, Moriche e Guarapari. O poço PERN-1, no prospecto Moriche, é o primeiro poço exploratório da OGX em águas profundas (1.100 metros de lâmina d'água).

A sonda Ocean Star, pertencente à Diamond Offshore e afretada pela OGX, foi mobilizada para a bacia do Espírito Santo, onde está sendo operada pela Perenco na perfuração desses poços.

Demais destaques exploratórios

A OGX possui atualmente nove sondas de perfuração à sua disposição, sendo seis sondas semissubmersíveis e três sondas terrestres para perfuração nas bacias de Campos, Santos, Espírito Santo e Parnaíba.

Neste trimestre, devido à solicitação de estudos ambientais adicionais para a bacia do Pará-Maranhão feita pelo IBAMA, optamos por desmobilizar a sonda Ocean Scepter e a estrutura logística dessa região. No entanto, permanecemos confiantes com o potencial dessa área, principalmente após descobertas recentes, como na Guiana Francesa, que têm confirmado nosso modelo geológico para a margem equatorial. Por isso, daremos continuidade ao processo de licenciamento para que possamos iniciar nossa campanha exploratória o quanto antes em nossos blocos desta bacia, para os quais solicitamos um pedido de suspensão do período exploratório junto à ANP.

Comercialização

Celebramos neste trimestre a assinatura do primeiro contrato de comercialização com a Shell Western Supply and Trading Ltd (“Shell”) para as duas primeiras cargas referentes à produção de petróleo na acumulação de Waimea, representando mais um importante marco na história da OGX. O volume total negociado foi de 1,2 milhão de barris, a um desconto médio de US\$ 5,50 para o Brent. Essa carga de petróleo será embarcada em dois lotes de 600 mil barris cada, para os quais a Shell sinalizou a intenção de processá-los em uma de suas refinarias.

A concretização da parceria com a Shell, que possui um forte compromisso em investir em negócios no país, comprova não só a qualidade do óleo descoberto em águas rasas da Bacia de Campos, bem como a capacidade de execução das equipes de Exploração, Produção e Comercialização da OGX.

A OGX e a Shell assinaram também uma Carta de Intenções para buscar novas oportunidades na comercialização de petróleo, gás natural, assim como em logística e no desenvolvimento de novos negócios, visando capturar o grande potencial do portfólio da OGX.

Próximos Eventos

A OGX tem em vista importantes eventos esperados para os próximos meses, sendo eles: (i) início da produção; (ii) continuação da campanha de delimitação, principalmente na Bacia de Campos e Santos; (iii) campanha exploratória na bacia do Espírito Santo; (iv) continuação da campanha exploratória e de delimitação na bacia do Parnaíba; (v) resultados de testes de formação de poços horizontais que já serão preparados para serem poços produtores e; (vi) contratação de sísmica para nossos blocos localizados na bacia do Vale Inferior Madalena, na Colômbia.

Desempenho Financeiro

Em mil R\$

Principais Contas	3T11	3T10	Varição	9M11
Resultado Financeiro Líquido	138.829	(62.916)	201.745	126.573
<i>Receita Financeira</i>	<i>1.158.124</i>	<i>(6.211)</i>	<i>1.164.335</i>	<i>1.448.884</i>
<i>Despesa Financeira</i>	<i>(1.019.295)</i>	<i>(56.705)</i>	<i>(962.590)</i>	<i>(1.322.311)</i>
Despesas com Exploração	(50.175)	(15.467)	(34.708)	(125.157)
Despesas Gerais e Administrativas	(78.854)	(117.475)	38.621	(209.339)
Impostos	(35.778)	(6.434)	(29.344)	30.625
Resultado do período	(25.978)	(202.292)	176.314	(177.298)
<i>Atribuído aos acionistas não controladores</i>	<i>(8.488)</i>	<i>(2.823)</i>	<i>(5.665)</i>	<i>(17.167)</i>
<i>Atribuído aos acionistas controladores</i>	<i>(17.490)</i>	<i>(199.469)</i>	<i>181.979</i>	<i>(160.131)</i>

Principais Contas	30/09/2011	31/12/2010	Varição
Intangível	6.814.548	4.589.418	2.225.130
Disponibilidades*	6.701.228	4.788.166	1.913.062
Empréstimos e Financiamentos	(4.752.827)	-	(4.752.827)

*Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi R\$ 138,8 milhões no período, derivado principalmente dos seguintes itens: (i) receita de aplicações financeiras no valor de R\$ 93,2 milhões; (ii) efeito no resultado do valor justo em operações com derivativos ("marcação a mercado") positivo em R\$ 265,4 milhões (relativos ao valor contratado em operações de NDF's, em moeda estrangeira de US\$ 464,7 milhões); (iii) perdas líquidas realizadas com instrumentos financeiros derivativos associados ao *hedge* cambial de R\$ 115,1 milhões e; (iv) despesas com juros sobre os bonds no valor de R\$ 90,7 milhões. Adicionalmente, os Bonds geraram uma despesa líquida de variação cambial de R\$732,7 milhões parcialmente compensada pela receita líquida de variação cambial de R\$708 milhões associada à aplicação dos recursos oriundos de emissão dos Bonds.

Despesas com Exploração

As despesas com exploração passaram de R\$ 15,4 milhões no terceiro trimestre de 2010 para aproximadamente R\$ 50,2 milhões no terceiro trimestre de 2011, devido às atividades de exploração realizadas no período principalmente nas bacias do Parnaíba, Espírito Santo e Campos, ao aluguel pago à ANP referente aos nossos blocos exploratórios, e à comissão de fiança do Programa Exploratório Mínimo. Além disso, destacamos os gastos com consultorias técnicas, de meio-ambiente e de tecnologia da informação.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram principalmente impactadas pelo aumento do quadro de colaboradores da Companhia que passou de 212 pessoas no terceiro trimestre de 2010 para 305 pessoas no mesmo período deste ano, o que trouxe maiores custos com pessoal e de escritório, bem como aqueles necessários à condução e gestão das operações da Companhia e suas controladas e pelos planos de opções de compra de ações.

Prejuízo

Registramos neste trimestre findo em 30 de setembro de 2011 um prejuízo de aproximadamente R\$ 26,0 milhões, incluindo a participação dos minoritários, comparado com R\$ 202,3 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo do trimestre findo em 30 de setembro de 2011 decorre do impacto positivo do resultado financeiro líquido de R\$ 138,8 milhões compensado pelas despesas administrativas de R\$ 78,9 milhões, pelas despesas com exploração de R\$ 50,2 milhões, pelos impostos e contribuição social de R\$ 35,8 milhões e pela participação dos minoritários de R\$ 8,5 milhões.

Intangível

Ativos intangíveis representam gastos capitalizáveis ocorridos durante o período pré-operacional relativos à aquisição de direitos de concessão e campanha de perfuração. O aumento desta conta nos nove meses de 2011, equivalente à R\$2.225,1 milhões, ocorreu devido à continuação de nossa intensa campanha de perfurações. Durante esses nove meses, a Companhia detinha oito sondas operando nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba.

Disponibilidades

O Caixa consolidado da Companhia e de sua controlada totalizou aproximadamente R\$6,7 bilhões, equivalente a US\$3,6 bilhões, o suficiente para suportar os compromissos exploratórios e o desenvolvimento da produção inicial. O rendimento das aplicações financeiras em renda fixa no país e no exterior foi de R\$93 milhões no terceiro trimestre. A taxa média das aplicações financeiras no país foi de 13% a.a. equivalente a 103,4% do CDI e aproximadamente 1,4% a.a. no exterior.

Ativo	30/09/2011	31/12/2010
Ativo Total	14.654.079	9.988.534
Ativo circulante	7.103.777	5.083.509
Disponibilidades*	6.701.228	4.788.166
Impostos a recuperar	343.741	279.334
Instrumentos financeiros derivativos	31.015	-
Outros	27.793	16.008
Ativo não circulante	7.550.302	4.905.026
Estoques	340.752	223.793
Impostos diferidos	76.265	45.640
Partes relacionadas	149.698	18.551
Investimentos	-	-
Imobilizado	169.309	27.624
Intangível	6.814.548	4.589.418

*Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Passivo + Patrimônio Líquido	30/09/2011	31/12/2010
Passivo Total	14.654.079	9.988.534
Passivo circulante	754.992	736.979
Fornecedores	534.114	446.907
Impostos e contribuições a recolher	11.928	23.643
Salários e encargos trabalhistas	39.664	29.208
Empréstimos e Financiamentos	120.885	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	225.794
Outras contas a pagar	48.402	11.426
Passivo não circulante	4.752.695	11.758
Empréstimos e Financiamentos	4.693.827	-
Partes relacionadas	47.604	11.758
Provisões e contingências	11.264	-
Participação de Minoritários	52.025	24.653
Patrimônio Líquido	9.094.367	9.215.145
Capital social	8.810.307	8.806.451
Reserva de capital	245.299	224.256
Reservas de lucros	187.020	185.586
Ajustes acumulados de conversão	11.872	(1.148)
Prejuízos acumulados	(160.131)	-

Demonstração de Resultados	3T11	3T10	9M11
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com Exploração	(50.175)	(15.467)	(125.157)
Despesas Gerais e Administrativas	(78.854)	(117.475)	(209.339)
Receitas Financeiras	1.158.124	(6.211)	1.448.884
Despesas Financeiras	(1.019.295)	(56.705)	(1.322.311)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	9.800	(195.858)	(207.923)
Imposto de renda e contribuição social	(35.778)	(6.434)	30.625
Resultado antes da participação dos minoritários	(25.978)	(202.292)	(177.298)
Participação dos minoritários	(8.488)	(2.823)	(17.167)
Resultado do exercício	(17.490)	(199.469)	(160.131)
Quantidade de ações	3.233.503.180	3.232.325.612	3.233.503.180
Resultado por ação - em R\$	(0,00541)	(0,06171)	(0,04952)

Informações Teleconferência:

Sexta-feira, 11 de novembro às 11:00 (horário de Brasília); 8:00 am (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341 ou +55 11 2104-8901

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Telefone Demais Países: +1 786-924-6977

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/3t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/3q11.htm

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no site de ri: www.ogx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Marcelo Torres, marcelo.torres@ogx.com.br

Eduardo Lucchesi, eduardo.lucchesi@ogx.com.br

Gustavo Trindade, gustavo.trindade@ogx.com.br

Bianca Carsalade, bianca.carsalade@ogx.com.br

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini, camila.manfredini@ogx.com.br

+55 21 2555 4673

SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 30 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km² em mar e cerca de 37.000 km² em terra, sendo 24.500 km² no Brasil e 12.500 km² na Colômbia. Além de contar com um quadro de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 3,6 bilhões (em setembro de 2011) para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri. Acompanhe também o início da produção do primeiro óleo da OGX no site www.ogx.com.br/primeirooleo.

Aviso Legal

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações

incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.